

Carros serão obrigados a usar chip antifurto

Medida entrará em vigor até dezembro e valerá para todos os veículos novos. Nos usados será opcional

Jailton de Carvalho

• **BRASÍLIA.** O ministro da Justiça, Miguel Reale Júnior, anunciou ontem que até o fim do ano o governo vai tornar obrigatória a instalação de um chip eletrônico antifurto em todos os carros novos. A plaqueta, que será optativa para os usados, facilitará o rastreamento e a localização de peças e automóveis roubados.

Considerada pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) como a medida de maior impacto no setor desde a aprovação do Código Brasileiro de Trânsito, o chip eletrônico deverá, segundo Reale, reduzir o roubo de carros, dificultar o desmonte clandestino e diminuir sensivelmente o preço do seguro.

Aparelho vai custar de US\$ 3 a US\$ 5

O chip, usado largamente na França, entre outros países da Europa, deverá custar entre US\$ 3 e US\$ 5. Para o presidente do Denatran, Jorge Guilherme Francisconi, o valor é baixo e não atingirá o preço final dos veículos.

— Creio que será uma segurança a mais para os proprietários de veículos, especialmente para os de carga. É a tecnologia vindo ajudar a con-



Saiba como funciona o aparelho que terá de ser instalado nos veículos

Givaldo Barbosa

• **TAMANHO:** Menor do que a unha do dedo de um adulto, o chip será instalado num invólucro de metal pesado entre as ferragens do carro. Isso dificultará a localização e praticamente inviabilizará sua retirada por criminosos.

• **BLITZ:** Os carros equipados com o chip, se forem roubados, poderão ser identificados em barreiras policiais ou em postos de pedágio.

• **SENSOR:** A identificação será feita por um sensor, que será distribuído aos policiais.

• **BANCO DE DADOS:** Conectado ao banco de dados do

Renavam, o sinal de alerta do sensor será acionado automaticamente com a proximidade do carro roubado. Basta que a informação, repassada à polícia no momento da queixa de roubo, esteja incluída no banco de dados.

• **ALCANCE:** O sensor funcionará em qualquer parte do território nacional, inclusive nas regiões mais remotas.

• **CUSTO:** O chip poderá ser fabricado por empresas brasileiras ou estrangeiras. O país já dispõe de tecnologia para esse tipo de instrumento. O chip custará entre US\$ 3 e US\$ 5.



O CHIP sobre um carro de brinquedo para dar idéia da dimensão

ter a criminalidade. Temos que agir com inteligência e, nesses casos, adaptar a tecnologia para o combate à criminalidade — disse Reale.

A instalação obrigatória do chip nos carros novos foi acertada numa reunião do ministro com representantes da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos (Anfavea), da Confederação Nacional do Transporte (CNT) e da Federa-

ção Nacional das Empresas de Seguros Privados, entre outros. No encontro, ficou combinado que o Denatran baixará, em 45 dias, uma portaria estabelecendo as características e as normas de uso do chip. A partir daí, a medida será submetida ao Conselho Nacional de Trânsito (Contran) e tornada obrigatória antes do fim de 2002.

— Até o fim do ano os car-

ros novos já estarão com este chip — disse Francisconi.

A identificação será feita por um sensor, que deverá ser distribuído às polícias depois da chegada do chip antifurto ao mercado. O aparelho, que estará conectado ao banco de dados do Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores), será acionado automaticamente quando o carro roubado estiver próximo.

Francisconi argumenta que, com essa medida de proteção, o preço do seguro de carros, considerado extremamente elevado, deverá diminuir. Esse seria o resultado natural, de acordo com ele, da provável queda do roubo de carros. O chip poderá ser instalado em qualquer tipo de veículo, tanto os de passeio quanto ônibus, caminhões e motocicletas. ■

Detran-RJ testa lacre anticlonagem

Marcelo Moura

• Para evitar a clonagem de placas, o Detran de estados como Alagoas e Rio de Janeiro vem experimentando um lacre anticlonagem. Ele é usado no emplacamento de carros novos e, se o dono pedir, em carros usados. Feito de plástico vermelho, o lacre traz um número de série. Esse número fica cadastrado num banco de dados na Internet, junto com dados como ano, modelo e cor do automóvel. O lacre é difícil de ser copiado por ter, números em alto relevo, algo caro de fabricar. A peça não pode ser aproveitada em outro carro, pois os dados do cadastro entrariam em contradição. Um sistema parecido é usado em medidores de consumo de luz.